

Basílica Paleocristã

Esta basílica funerária situava-se extramuros, junto da via romana que ligava Mértola a Beja. Era constituída por três naves separadas por sete troços de colunas, duas absides contrapostas e um pórtico na fachada Sul; tanto no seu interior como na zona envolvente localizava-se uma densa necrópole. Após a destruição da Basílica o espaço manteve a sua função funerária instalando-se nele o *Almocavar* (cemitério) islâmico. Foi descoberta nos finais do séc. XIX pelo arqueólogo Estácio da Veiga, que levou as lápides funerárias recolhidas para o Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa. Nos anos oitenta o Campo Arqueológico de Mértola realizou novas escavações e foi construído um museu de sítio para conservar as ruínas e alojar a colecção lapidar. Neste núcleo museológico, inaugurado em 1993, conserva-se um dos mais ricos conjuntos de lápides funerárias de época paleocristã (séculos V-VIII) e os objectos encontrados no decurso das escavações: brincos de ouro e bronze, um lacrimário de vidro, um alfinete de bronze e uma fivela de bronze com decoração zoomórfica.

